

Federação do Comércio prevê Natal com preços mais baixos

Queda nas vendas fará com que consumidor seja mais disputado pelos lojistas, prevê FCESP

DENIZE BACOCINA
e VERA DANTAS

A Federação do Comércio do Estado de São Paulo prevê redução de preços no comércio no fim do ano com o pacote fiscal anunciado ontem pelo governo. A medida também deve reduzir as vendas. "O mercado vai ficar mais difícil e isso acaba resultando em queda de preços", diz o economista Antonio Carlos Borges, diretor-executivo da federação.

Pelos cálculos da entidade, o faturamento do comércio deve ficar inferior ao do início do Plano Real. Os economistas estimam uma redução de 9% no faturamento e de 6% no volume físico de mercadorias em relação a 1996. Antes do aumento dos juros e das mudanças na arrecadação, a expectativa era de uma queda de 6% no faturamento e de 3,5% no volume físico. Considerando apenas o mês de dezembro, o faturamento deve cair 13% e o volume de mercadorias diminuir 6%.

Para Borges, mesmo que as medidas adotadas não tenham efeito imediato na economia, produzem um efeito psicológico no consumo. "A pessoa não sabe se terá emprego no início do ano ou como estarão suas despesas e age com cautela", avalia. O mesmo acontece, em sua avaliação, com os lojistas, que temem o aumento da inadimplência. Ele acha que a consequência será a redução de prazo no crédito e o aumento dos juros.

O impacto maior será sentido nos segmentos automotivo e de bens duráveis, na avaliação da Federação. O setor de vestuário e calçados deve ser menos prejudicado

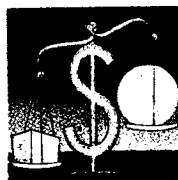
no fim do ano, porque são artigos muito comprados para presente. "No início do ano é que esse setor sentirá mais", diz Borges. A duração dessas medidas e da alta dos juros, na avaliação de Borges, dependerá do êxito do governo em aumentar o fluxo de capital externo. Mas a expectativa da federação é de que a situação do comércio só vai melhorar no segundo semestre de 98.

Para a Associação Comercial de São Paulo, as medidas econômicas, embora necessárias, estão chegando tarde e podem comprometer ainda mais os altos índices de inadimplência e desemprego. "Se as medidas em relação ao funcionalismo tivessem sido adotadas antes, possivelmente o País seria menos afetado pela crise externa e o setor privado não seria novamente castigado pelo aumento de impostos e tarifas", disse o presidente da associação, Elvio Aliprandi.

Aliprandi considera correto o pacote fiscal do ponto de vista macroeconômico, porque deve

equilibrar as contas públicas, mas prevê resultados piores para o nível de atividade neste fim de ano.

Para o economista Marcel Solimeo, diretor do Departamento de Economia da ACSF, o impacto do pacote neste momento será sobretudo psicológico. Já os empresários de supermercados esperam um impacto menor dessas medidas no setor de alimentos, mas ainda consideram prematuro avaliar a repercussão do aumento dos impostos no consumo, segundo o presidente da Associação Paulista de Supermercados (Apas), Omar Assaf.



PREVISÃO É DE
FATURAMENTO
9% MENOR QUE
O DE 96